

1 Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às quinze horas, no Auditório
2 Mario Covas – COMUS, sendo presidido pelo **Presidente Dr. Rodolfo Bertti**, que deu as boas-
3 vindas a todos, compôs a mesa com a presença do **Vice Presidente Mário Hipólito, Secretária**
4 **Adjunto de Saúde Ana Carolina Martins e o Conselheiro André Luís dos Santos**. Iniciou-se a
5 reunião com a votação das Atas nº 003/2016 e Nº 004/2016, sendo ambas aprovadas. Agradece a
6 presença da Shirley que representa a Dr^a Ângela Guadagnin que sempre prestigia a reunião. O
7 **Vice Presidente Mario Hipólito** convida todos os presentes para uma ação solidária, o Boteco
8 Solidário, que acontecerá no dia doze de julho, no bar do Coronel, com convites sendo vendido
9 pelo pessoal do Provisão. E o valor arrecadado será revertido em prol da entidade. E também nos
10 dias dezesseis e dezessete de julho está acontecendo à festa julina do Provisão. **Conselheiro**
11 **André Luís segmento usuário** faz o informe da mesa dando os parabéns à equipe do Hospital
12 Pio XII, e que ele participou do evento na FAAP para comemorar os trezentos transplantes de
13 medula óssea no Vale do Paraíba. Foi um evento muito bonito e emocionante com depoimento de
14 pacientes. Porém o Conselheiro sentiu falta da defesa do SUS, já que o processo de transplante é
15 feito através do SUS e lembrar-se da sua importância, pois o SUS é um patrimônio conquistado
16 para o cidadão brasileiro. **Vice Presidente Mario Hipólito** ressalta que o SUS é para todos e num
17 momento de desemprego e da perda do convenio médico é que o cidadão vai entender a
18 necessidade e a importância do SUS. **Secretária Adjunto de Saúde Ana Carolina** faz os
19 informes da Secretaria, justifica a ausência temporária do Secretário. Comenta da inauguração do
20 UPA do Campo dos Alemães, que foi um sucesso e a fala da audiência pública que aconteceu no
21 dia vinte e dois de junho para falar da linha de cuidado da questão da saúde auditiva. São José
22 dos Campos tem uma demanda de mais de três mil aparelhos que estão pendentes entre crianças
23 e idosos. É uma política pública de responsabilidade do governo estadual. Em função disso a
24 Defensoria Pública organizou um fórum regional com trinta e nove municípios para fazer esse
25 debate. Porém não foi falado sobre quando serão resolvidas essas pendências para concluir essa
26 demanda, uma vez que depende de financiamento por parte do governo estadual. A Defensoria
27 Pública juntamente com o Ministério Público estão formalizando um termo de ajustamento de
28 conduta. O **Dr. Rodolfo Bertti** faz uma previa do que será apresentado na reunião, o IPPLAN na
29 gestão da fila de cirurgia e como está sendo administrada e gerida pelo município. E a
30 apresentação do *Built to suit*, uma nova forma de financiamento que o setor público em
31 associação com setor privado vem fazendo para a construção de novas unidades, a medida que o
32 governo, às vezes, não tem dinheiro para financiar isso de uma vez só. Então essa seria uma
33 maneira de viabilizar projetos que ficaram parados por questão financeira. Em breve será discutida
34 a questão dos medicamentos de alto custo e se possível uma audiência pública envolvendo o
35 estado, o município e as entidades federativas para resolver essa questão. **Dr^o. Nilson diretor do**
36 **Departamento de Regulação e Controle** fala de alguns passos que a Prefeitura vem tomando
37 desde que assumiu a gestão. Foram identificados alguns problemas no processo de gestão, havia
38 uma grande demanda para realização de cirurgias, o desconhecimento da quantidade de pessoas
39 em fila e urgência dessa demanda. E o processo de gestão das cirurgias tinha o objetivo de
40 conhecer as filas e classificar suas urgências. Então dentro do Hospital Municipal foi implantado
41 um núcleo de regulação com a função de aprovar os laudos de cirurgia e acompanhar todos os
42 processos de avaliação e controle do que estava sendo feito. Em seguida veio à parceria com o
43 IPPLAN e a implantação da central de agendamento de consultas de avaliação cirúrgicas,
44 consultas de especialidades e exames. E com a agilidade do IPPLAN foi possível diminuir a perda
45 de vagas. E junto veio à implantação do sistema SAMS no Hospital Municipal para conhecer a
46 demanda. Os dados do paciente eram lançados no sistema e assim era possível acompanhar seu
47 desenvolvimento. Mais uma ação em conjunto foi à formatação do contrato com a SPDM que
48 fornecia pacotes de cirurgias eletivas, cirurgias de emergência, de exames, de consultas, isso de
49 acordo com metas e pontuações a serem atingidos. E uma parte do recurso não é repassado se o
50 prestador não atingir a meta. A partir dos dados inseridos através do SAMS foi criado um sistema
51 de monitoramento das cirurgias para cruzar os dados de fila de avaliação cirúrgica, que eram as
52 pessoas que esperavam uma consulta para confirmar se tinha cirurgia ou não e a fila de quem
53 aguardava realmente a cirurgia. Essas filas foram separadas para a partir daí fazer a classificação
54 por grau de prioridade. Depois de feita a classificação por prioridade, todo o mês é feita uma
55 proporção de atendimento para cada prioridade de forma a contemplar a todos. Com todas essas
56 informações era preciso um instrumento que facilitasse a visualização para a gestão e foi então
57 que o IPPLAN trouxe uma ferramenta de informática, o *Business Intelligence* para contribuir na
58 melhoria da gestão. Essas implantações vieram para a melhora na regulação e dar equidade a
59 fila. **Sr^o. André Mousse** Gerente de Projetos de Tecnologia do IPPLAN fala sobre o projeto

60 conduzido junto com o Departamento de Regulação e Controle. Esse trabalho foi feito com a
61 central de agendamento, que é um contrato que a Secretaria de Saúde tem com o IPPLAN para
62 agendar as consultas, exames e avaliações cirúrgicas. A ideia de usar a tecnologia foi para
63 facilitar essa condição, utilizando os dados inseridos no SAMS. **Srº. Gilmar** apresenta uma
64 enquete feita sobre o Hospital Municipal com a finalidade de saber o grau de satisfação dos
65 pacientes que passaram pelo HM em condição de intervenção cirúrgica. **Conselheiro Paulo R M**
66 **Canelas segmento usuário** questiona sobre como é feito, dentro do programa do IPPLAN, o
67 monitoramento de exames de pacientes que ainda estão na fila de cirurgia?! **Srº. Joao Carlos**
68 **Gerente de Operações da Central de Agendamento** diz estar fazendo esse projeto com a
69 Secretaria Saúde é justamente estabelecer mecanismo de diagnostico, de controle que permite a
70 tomada de decisão de uma forma mais assertiva. Quando foi montado esse processo de
71 monitoramento da fila, o primeiro conceito era o fator de espera da fila, o tempo médio de espera
72 em qualquer uma das filas, seja de cirurgia, seja de especialidade ou de exame, o tempo tem que
73 ser possível de ser aguardado. Outro fator importante é o sistema de priorização, quando o
74 paciente tem o exame pronto em mãos ele vai até uma UBS e faz esse comunicado, o sistema
75 tendo essa demanda, a resposta nesse processo de priorização é de setenta e duas horas para
76 que o IPPLAN dê uma resposta a UBS que seguirá para o próximo passo. São mecanismos que
77 já estão em operação e logo o próprio sistema, num processo automatizado possa dizer que será
78 preciso entrar em contato com esse paciente para não perder a validade dos exames que foram
79 feitos. Mais uma ação é a utilização do 156 nesse processo, onde o cidadão não precisa ir na
80 UBS para fazer um cancelamento ou um reagendamento, embora não seja uma central de
81 agendamento. Nesse sentido pode se recuperar vagas onde houve cancelamento. **Conselheiro**
82 **Adelino representante segmento usuário** parabeniza a equipe do IPPLAN pela apresentação e
83 questiona sobre qual é o prazo médio de espera de atendimento e como é resolvido a questão
84 das ausências, das faltas não só em consultas, mas em cirurgias também. **Conselheiro José**
85 **Marques representante segmento usuário** questiona se o sistema do IPPLAN é possível
86 identificar os pacientes que não tiveram sucesso nos tratamentos e conseqüentemente voltaram
87 para a fila. **Drº. Nilson** responde a questão dos exames serem solicitados sem necessidade
88 precisamos avançar nisso, porem já foi desenvolvido um sistema de controle de análises clinicas.
89 Quando o medico solicita o exame e o paciente fez e está dentro da validade, aparece um aviso
90 na tela do computador informando que esse exame está valido e dá o resultado do exame. **Drº**
91 **Armando** médico da Secretaria de Saúde diz da possibilidade de a gente conseguir saber essa
92 volta do paciente em condições, ela existe, pois temos um banco de dados. **Conselheiro André**
93 **Luis representante Segmento dos Trabalhadores** pede para recompor a mesa. **O Secretario**
94 **de Saúde Drº Paulo Roitberg** faz o alerta para o surto de Caxumba no estado de São Paulo e
95 São José vem se antecipando fazendo a prevenção e o reforço das vacinas. Parabeniza o UPA do
96 Campo dos Alemães, que está muito bem equipada de um modo geral. E parabeniza a Prefeitura
97 que proporciona esse trabalho. A questão da audiência publica sobre o deficiente auditivo foi
98 muito importante para tentar sanar os problemas da falta do aparelho auditivo. O defensor
99 abraçou essa causa, estava lá representando o governo do estado, do município, o defensor
100 publico estadual, as entidades estavam presentes, o Provisão. E também tem o CER, o grande
101 projeto da Secretaria de Saúde, que está parado no Ministério da Saúde. Outra questão é o *Built*
102 *to suit*, devido à constrição do UPA do Novo Horizonte. Por falta de recurso de repasse foi
103 discutido fazer uma PPP (Parceria Publica Privada). Essa PPP foi encaminhada para a Câmara
104 Municipal, onde houve problemas, pois a PPP tem toda uma regulamentação que requer
105 audiência publica. E a Câmara Municipal encontrou dificuldades para que fizesse as audiências
106 publicas. Então vendo a experiência de outras cidades de um tipo de construção que é chamado
107 de *Built to suit* ou locação de ativos. Se você não tem recursos financeiros para construir, você
108 convida a iniciativa privada a participar. É feito um chamamento publico aonde as empresas vão
109 se credenciar para que se faça uma triagem e em seguida é feito uma espécie de licitação. Onde
110 terá um valor e um prazo para a construção das unidades baseado no mercado e a empresa faz a
111 construção, seja de uma UPA do Novo Horizonte ou um Hospital da Mulher, são os que estão
112 nesse processo. E o pagamento é feito em anos. A empresa que der maior prazo de pagamento e
113 menor valor de custo como aluguel será a empresa contratada. No final do pagamento o
114 empreendimento fica para a Prefeitura. Essas construções podem ser entregue por fases, para
115 que possa ser trabalhado antes do termino da construção e o pagamento pode ser feito de acordo
116 com cada fase entregue. Esse processo está indo para o tribunal de contas e tem prazo máximo
117 de sessenta dias para a liberação. **Conselheiro Carlos Maganha representante sem fins**
118 **lucrativos** acha interessante o modelo, pois a empresa que irá construir tem dois objetivos, um é

119 de entregar a obra o mais rápido possível, pois quanto antes entregar, mais cedo irá receber o
120 pagamento. E a outra que a construtora não pode entregar qualquer obra, ela fica responsável por
121 um período enquanto for locadora do imóvel. **O Secretário de Saúde Drº Paulo Roitberg**
122 agradece a presença da irmã Mizaela diretora geral do Hospital Pio XII e do Daniel Batista diretor
123 administrativo, também do Hospital Pio XII. **Conselheira Meire representante sem fins**
124 **lucrativos** fala do modelo de construção, alega que é um modelo muito bom, inovador e
125 transparente, no sentido de separar a questão da obra, dos equipamentos e dos serviços. Esse
126 modelo permite fazer o pagamento em etapas, que as correções sejam feitas rapidamente, porque
127 há um interesse do fornecedor resolver porque o dinheiro dele está parado. É um modelo que deu
128 certo em outros países e vale a pena copiar e apoiar. **Conselheira Dora representante usuário**
129 **região leste** pergunta se já tem uma empresa para a construção, se será administrado pela
130 prefeitura e o início das obras. **Secretário Drº Paulo** responde que em relação ao Hospital da
131 Mulher não tem previsão. Estava em processo de seleção das empresas quando a Câmara, a
132 pedido do vereador Juvenil Silvério, suspendeu o processo. Já o processo do Novo Horizonte já
133 tem empresa definida, mas também está paralisada pelo mesmo processo de fiscalização.
134 Acreditamos que em no máximo sessenta dias para assinar o contrato. Lembrando que hoje foi
135 entregue, pelo Prefeito, o Centro Cirúrgico do Centro de Zoonoses. Já foram contratados dois
136 veterinários, que já estão trabalhando. E inicialmente as cirurgias em animais de pequeno porte já
137 estão acontecendo, principalmente a parte de castração. **Conselheira Violeta representante**
138 **usuário reg norte** pergunta se ainda acontece atrás das UBS fazer o cadastro dos animais de
139 estimação para castração. **Secretário Drº Paulo** responde que teve um prazo para que as
140 pessoas fizessem o cadastramento para serem colocadas na fila. Os que não fizeram o
141 cadastramento tiveram que começar uma fila nova. E para finalizar a partir do dia primeiro de
142 julho começa o processo eleitoral onde todo e qualquer material da prefeitura que tenha logo
143 marca da administração será tapada com a bandeira da administração. Pedimos a colaboração de
144 todos, que se avistar qualquer tipo desse material, fazer o recolhimento. Não pode haver esse tipo
145 de identificação para não caracterizar uma campanha. E agradece a presença do vereador
146 Wagner Balieiro e o trabalho que ele tem feito na câmara em defesa da Saúde. **Conselheiro**
147 **Paulo R M Canelas segmento usuário** questiona se a população terá conhecimento desses
148 contratos de obras que serão realizados. **Secretário Drº Paulo** responde que a forma oficial será
149 comunicar em Diário Oficial e qualquer entidade tem o direito de pedir para que seja apresentado
150 o inteiro teor desses contratos. Estamos conversando com um Defensor Público a ideia de fazer
151 uma audiência pública para discutir tanto o *Built to suit*, quanto o Hospital da Mulher e englobando
152 a questão do parto cesariana e parto normal e a violência no parto. Saiu uma determinação do
153 conselho federal de medicina dizendo que a intervenção em parto cesariana, respeitando a
154 indicação médica, se não é uma indicação de urgência, deverá ser feita a partir da trigésima nona
155 semana de gravidez. **Presidente Dr. Rodolfo Bertti** faz as justificativas de ausências dos
156 Conselheiros Rogerio de Oliveira e Marcelo Penna. **Conselheiro André Luis** faz os informes das
157 comissões sobre a Comissão de Regimento já foram concluídas as alterações que foram
158 sugeridas para o Regimento. E será encaminhado para os conselheiros o material com as
159 sugestões de alteração para conhecimento do pleno, para que na próxima reunião do dia vinte de
160 julho seja colocado em votação aprovação das alterações do nosso Regimento Interno do Comus.
161 **Conselheiro Adelino** relata a invasão de marginais na UBS do São Judas Tadeu e a destruição
162 de alguns equipamentos até a chegada da guarda municipal. Em uma reunião com o pessoal do
163 COI foi discutido a necessidade de se instalar mais câmeras de monitoramento, pede para a mesa
164 do Comus e a Secretaria ajude na indicação da instalação das câmeras próximo das UBS's.
165 **Conselheiro Othon segmento trabalhadores** reitera a questão da mortalidade infantil, já que
166 nessa reunião não foi possível discutir devido à apresentação o IPPLAN. **Conselheiro Walter**
167 **segmento usuário** relata alguns casos, visto por ele, de falta de acolhimento por parte dos
168 profissionais de saúde no Hospital Clínica Sul e questiona também a parte de classificação de
169 risco na hora do atendimento. **Conselheiro Adelino** também relata um caso de classificação de
170 risco na internação ocorrido na Saúde Mental do bairro Jardim Satélite. Dizendo que o
171 atendimento foi muito bom e que o Drº Renato e outros profissionais resolveram o caso com boa
172 vontade. **Secretário Drº Paulo** esclarece que está tomando medidas para resolver essas
173 questões, quando é por falta de pessoal é preciso reduzir isso e existem situações de organização
174 de serviços, onde é preciso tomar atitudes administrativas. Existe também a limitação financeira e
175 isso pressupõe que precisamos otimizar o máximo possível os servidores que temos. Sobre a
176 classificação de risco, ela foi feita para seguir uma determinada lógica. Mesmo as cores azul e
177 verde existem um prazo para ser atendido. Tem tido a classificação vermelha, mas essa

178 classificação tem que ser atendida imediatamente. Pedimos também para que se faça a
 179 reclassificação em alguns caos, pois a doença evolui enquanto se aguarda. **Presidente Dr.**
 180 **Rodolfo Bertti** agradece os integrantes da Comissão de Regimento André, Virgínia, Adelino,
 181 Margarete, Elaine Roma, Dr João Carlos, Rogério, a conselheira do CGU Ana Cleide e Meire pelo
 182 trabalho que foi feito em relação à renovação do Regimento Interno. Agradece a presença de
 183 todos e se encerra a reunião às dezessete horas e cinquenta e três minutos.
 184

Dr. Rodolfo Bertti Presidente do COMUS	
_____	_____
Mario Hipólito Silva Cons. Tit. Repres. Sind. Aeroespacial	Margarete de Fátima Oliveira Cons. Tit. Repres. CGU Região Norte
_____	_____
Maria Wanda de Lucca Cons. Supl. Repres. Pastoral Pessoa Idosa	José Marques da Costa Titular Assoc. Instit. Casa Recomeço
_____	_____
Violeta Odete da Silva Cons. Supl. CGU Região Norte.	Luiz Carlos Peágno Seg. Sem Fins Lucrativos CVV
_____	_____
Adelino Lidovino de Oliveira Pezzi Cons. Supl. Repres. CGU Região Sudeste	Palmira Santos Lima Representante CGU Reg Central
_____	_____
Dora Petrona Galeano B. Rocha Representante CGU Região Leste	Meire Cristina Ghilarducci Seg. sem Fins Lucrativos (Provisão)
_____	_____
Walter de Lucca Cons. Tit. Repres. CGU Região Oeste	Othon Mercadante Becker Cons. Regional de Medicina.
_____	_____
Carlos Alberto Maganha Seg. Sem Fins Lucrativos (SPDM)	Paulo Roberto Mendes Canelas Conselho Gestor de Unidade Reg Sul
_____	_____
André Luis dos Santos Cons. Tit. Repr. Cons. Reg. de Farmácia	Hamilton da Silva Maia Seg. Trabalhadores UBS Vila Paiva
_____	_____
Ângela de Jesus Santos Sind. Trabalhadores Sind. da Saúde	Elaine Leandro Roma Cons. Tit. Repres. SORRI

_____ Ana Carolina Martins Secretária Adjunto de Saúde	_____ Rodolfo Otávio Tomaz Bertti Dir. da UPA
_____ Valdilene Imaculada Vieira Titular Assoc. E Instit. Provisão	_____ Paulo Roitberg Secretário de Saúde
_____ Virgínia da Costa Honório Secretaria de Saúde	_____